

## O enfermeiro como mediador na doação de leite materno

*The nurse as a mediator in breast milk donation*

*La enfermera como mediadora en la donación de leche materna*

**Joana Christovão Moreira<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0009-0004-8092-9078

**Geandra Quirino da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-3442-4202

**Marcela Gomes Barboza**

**Tavares<sup>2</sup>**

ORCID: 0009-0006-4227-4589

**Isaías dos Santos Silva<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0001-5679-0628

**Renata Lopes Magalhães<sup>4</sup>**

ORCID: 0009-0009-0948-2070

**Giselle Barcellos Oliveira**

**Koepepe<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4821-1021

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida.  
Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá. Rio  
de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Iguazu. Rio de  
Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas.  
Minas Gerais, Brasil.

### Como citar este artigo:

Moreira JC, Silva GQ, Tavares MGB,  
Silva IS, Magalhães RL, Koepepe GBO.

O enfermeiro como mediador na  
doação de leite materno. Glob Acad  
Nurs. 2023;4(Sup.3):e401.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200401>

### \*Autor correspondente:

[jooomoreira@gmail.com](mailto:jooomoreira@gmail.com)

Submissão: 08-08-2023

Aprovação: 02-10-2023

### Resumo

Objetivou-se levantar evidências científicas nacionais acerca das atividades desempenhadas pelo enfermeiro em banco de leite humano (BLH); descrever as atividades realizadas pelo enfermeiro em BLH; analisar a atuação do enfermeiro em BLH, com base nas atividades realizadas. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na LILACS, BDNF e SciELO. Após aplicados os critérios de elegibilidade 10 artigos compuseram a amostra final e foram analisados pelo método de análise temática de conteúdo. As categorias analíticas provenientes da análise foram: A operacionalização do LM pelo enfermeiro; O processo de educação em saúde no BLH; Processo de Enfermagem/ Sistematização da Assistência em Enfermagem. Em uma equipe multiprofissional, a enfermagem se destaca na educação em saúde da população e da própria equipe, como facilitador do processo de amamentação e mediador entre a doação e os bebês receptores. Fatores como o despreparo dos profissionais de saúde e a falta de informação sobre o processo dificultam o trabalho de um BLH. Torna-se necessário, portanto, um maior investimento em políticas de saúde voltadas para a amamentação e a doação de leite materno.

**Descritores:** Bancos de Leite Humano; Enfermeiros; Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

### Abstract

This study aimed to gather national scientific evidence about the activities performed by nurses in human milk banks (HMB); describe the activities performed by nurses in HMB; and analyze the performance of nurses in HMB, based on the activities performed. This is an integrative review with a qualitative approach. The search was conducted in LILACS, BDNF, and SciELO. After applying the eligibility criteria, 10 articles comprised the final sample and were analyzed using the thematic content analysis method. The analytical categories resulting from the analysis were Operationalization of HMB by nurses, The health education process in HMB, and the Nursing Process/ Systematization of Nursing Care. In a multidisciplinary team, nursing stands out in the health education of the population and the team itself, as a facilitator of the breastfeeding process and a mediator between donation and recipient babies. Factors such as the lack of preparation of health professionals and the lack of information about the process hinder the work of an HMB. Therefore, greater investment in health policies focused on breastfeeding and breast milk donation is necessary.

**Descriptors:** Human Milk Banks; Nurses; Nursing; Systematization of Nursing Care; Nursing Process.

### Resumen

El objetivo fue recolectar evidencia científica nacional sobre las actividades realizadas por enfermeras en los bancos de leche humana (BMH); describir las actividades realizadas por los enfermeros en el HMB; analizar el desempeño del enfermero en HMB, con base en las actividades realizadas. Se trata de una revisión integradora, con un enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en LILACS, BDNF y SciELO. Luego de aplicar los criterios de elegibilidad, 10 artículos constituyeron la muestra final y fueron analizados mediante el método de análisis de contenido temático. Las categorías analíticas que surgieron del análisis fueron: La operacionalización del LM por parte del enfermero; El proceso de educación en salud en el HMB; Proceso de Enfermería/ Sistematización de la Atención de Enfermería. En un equipo multidisciplinario, la enfermería se destaca en la educación en salud de la población y del propio equipo, como facilitadora del proceso de lactancia materna y mediadora entre los bebés donados y receptores. Factores como la falta de preparación de los profesionales de la salud y la falta de información sobre el proceso dificultan el trabajo de un HMB. Por tanto, es necesaria una mayor inversión en políticas de salud dirigidas a la lactancia materna y la donación de leche materna.

**Descritores:** Bancos de Leche Humana; Enfermeras; Enfermería; Sistematización de la Atención de Enfermería; Proceso de Enfermería.



## Introdução

O leite materno (LM) é o alimento mais completo para o bebê e deve ser dado exclusivamente até os 6 meses de idade e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e assegurado pelo Ministério da Saúde, pode continuar fazendo parte da alimentação da criança até os dois anos ou mais<sup>1</sup>.

O aleitamento materno é fonte de todas as proteínas necessárias para a criança, trazendo-lhe benefícios como: proteção contra infecções respiratórias, alergias e outras doenças como a diabetes<sup>2</sup>. A amamentação melhora a qualidade de vida do lactente, diminuindo a mortalidade infantil e prevenindo contra diversas doenças. Além disso diminui o risco de câncer de mama na mãe e aumenta o vínculo entre ela e o bebê<sup>1</sup>.

É sabido, por exemplo, que os neonatos pré-termo, que nasceram antes do tempo, amamentados com o leite materno (LM) apresentam menor tempo de internação hospitalar, menor risco de desenvolver infecções e a maturação gastrointestinal, bem como a cognitiva. Fatores como baixo peso e algumas patologias podem atrapalhar a amamentação. A prematuridade se enquadra nesses fatores, pois, uma vez que o prematuro encontra dificuldade de pega e sucção, por conta de uma imaturidade fisiológica, o estímulo não é dado à mãe e essa passa a não produzir leite o suficiente<sup>3-5</sup>.

Muitos recém-nascidos não dispõem do leite da própria mãe, mas precisam receber esse alimento tão rico em nutrientes que são essenciais para eles. Com isso torna-se importante a doação de LM por parte de outras mulheres que amamentam. Neste contexto, se enquadram os bancos de leite humano (BLH), que representam um alívio para as mães. Eles fortalecem as políticas públicas de saúde voltadas para a amamentação, no sentido de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, incentivando-o e acompanhando as mulheres que não conseguem amamentar, bem como seus bebês<sup>6,7</sup>.

O BLH recebe a doação de LM e armazena de forma adequada. O leite doado passa por um controle de qualidade antes de chegar ao seu destino, bem como as doadoras, que passam por uma triagem feita por um profissional capacitado, exigida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os profissionais que atuam em um BLH devem orientar às mulheres sobre a importância da doação, uma vez que a educação em saúde está sob sua responsabilidade. Dentre esses profissionais pode-se citar os enfermeiros, que precisam ter um olhar sensível sobre o ato de doar o leite humano e incentivá-lo<sup>7,8</sup>.

O papel do enfermeiro em um banco de leite, além de receber, armazenar e pasteurizar o leite doado, consiste também em auxiliar e apoiar as mulheres que encontram alguma dificuldade no processo da amamentação, promovendo o cuidado e a prevenção dessas intercorrências<sup>8</sup>.

Oferecendo as orientações corretas para as mães, os enfermeiros garantem que os lactentes passem a ter uma melhor oferta do leite que tanto precisam. A enfermagem em um banco de leite tornou-se a mediação fundamental entre a doação e os bebês que irão recebê-la, sendo responsável, muitas vezes, por salvar essas pequenas vidas, além de ajudar muitas mulheres na amamentação. Nesta conjuntura, torna-se essencial conhecer a atuação do enfermeiro neste cenário, aperfeiçoando o cuidado prestado.

Diante do exposto, o presente estudo tem objetivado levantar evidências científicas nacionais acerca das atividades desempenhadas pelo enfermeiro em BLH; descrever as atividades realizadas pelo enfermeiro em BLH; analisar a atuação do enfermeiro em BLH, com base nas atividades realizadas. A relevância do presente estudo para a enfermagem está em conhecer o seu importante papel em garantir que os bebês se alimentem da forma mais completa e ideal para o seu desenvolvimento através do LM doado, quando não possuem o da própria mãe. A contribuição para a sociedade consiste em dois pontos muito importantes: incentivar as lactantes a doarem parte do seu leite e contribuir para salvar vidas; aumentar a esperança de mães que não conseguem amamentar seus filhos. Para a ciência, este estudo tem a intenção de contribuir na formação de futuros profissionais da saúde que desejam atuar na área do aleitamento materno e seus desafios, além de buscar um maior número de pesquisas sobre o tema para fortalecê-lo e fazer entendê-lo cada vez mais.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Um estudo de revisão integrativa reúne os dados de pesquisas anteriores sobre o mesmo assunto a ser tratado, trazendo todos os estudos referentes a ele. É um estudo que permite um conhecimento mais profundo e abrangente sobre o tema escolhido<sup>9</sup>. O estudo descritivo descreve os fatos ou fenômenos em questão, fornecendo dados para a verificação de hipóteses. O estudo exploratório tem como objetivos desenvolver hipóteses, familiarizar o pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno a ser estudado e esclarecer dúvidas sobre o tema<sup>10</sup>. Na abordagem qualitativa, o pesquisador se volta para as características qualitativas do fenômeno ou fato estudado, preocupando-se com aspectos que não podem ser quantificados<sup>11</sup>.

Esta revisão integrativa foi conduzida pela seguinte pergunta de pesquisa: "Como se dá a atuação do enfermeiro em um banco de leite humano?", cuja qual foi pautada na estratégia PICO (Quadro 1), que possui sensibilidade para abranger pesquisas qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais, sendo P= população, paciente ou problema abordado no estudo; I= fenômeno de interesse; Co= contexto<sup>12</sup>.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População, paciente ou problema estudado	Enfermeiro
I	Interesse	Atuação profissional
Co	Contexto	Banco de leite humano



Os critérios de inclusão adotados para esta revisão integrativa foram: artigos completos, publicados em português, sem recorte temporal, que tivessem como foco a pergunta de pesquisa. Foram excluídos teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. A busca foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

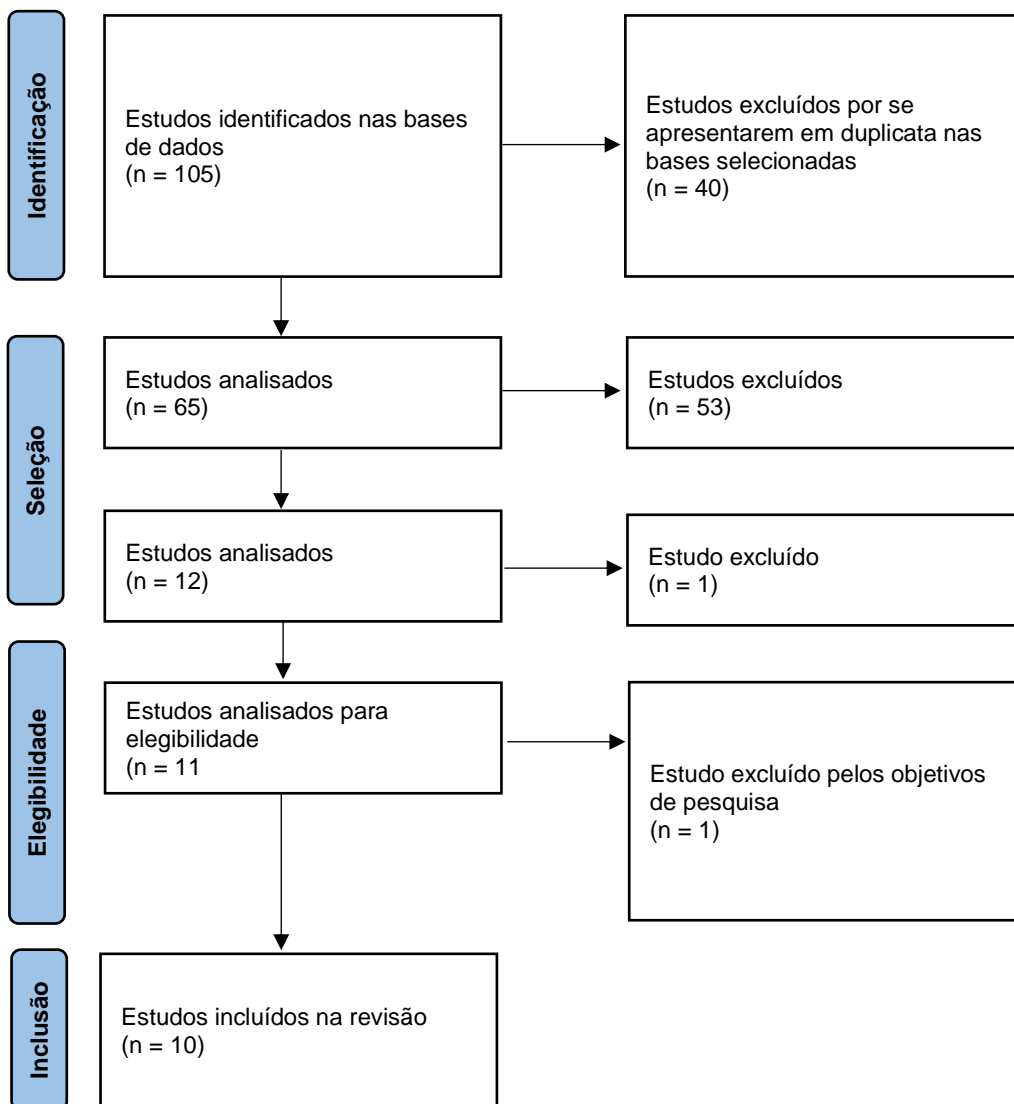
Os descritores utilizados para a busca foram encontrados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais quais: Bancos de leite humano, Enfermeiros, Enfermagem e Enfermeiros e enfermeiras. Tais

termos foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para uma maior abrangência na busca (Quadro 2). O cruzamento dos descritores identificou 105 estudos primários nas bases de dados escolhidas para esta pesquisa. Destes, 40 foram excluídos por duplicidade, restando 65. A leitura dos títulos excluiu 53 estudos, restando 12 para leitura dos resumos. A análise dos resumos excluiu 1 artigo, ficando 11 para leitura na íntegra. Destes, 1 foi excluído por não se enquadrar aos objetivos propostos, restando 10 estudos, que compuseram a amostra final desta revisão. Esta estratégia de busca está demonstrada na Figura 1, que foi adaptada com base no fluxograma de busca e seleção sob as diretrizes do PRISMA<sup>13</sup>.

Quadro 2. Apresentação dos descritores e seus cruzamentos. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023

Bases de dados	Estratégia de busca
LILACS MedLine BDENF SciELO	“Bancos de leite humano” AND “Enfermeiros” OR “Enfermagem” OR “Enfermeiros e enfermeiras”

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos para compor a revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro em bancos de leite humano. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023



O levantamento dos dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2023.

Os 10 estudos selecionados da amostra final foram agrupados em ordem decrescente em um quadro para uma melhor visualização dos resultados. Este instrumento favoreceu o agrupamento das informações chaves de cada estudo selecionado, construindo um banco de dados para a etapa final da pesquisa. As informações retiradas dos artigos selecionados que compuseram o quadro foram: título, periódico, ano de publicação, autores, objetivos, resultados e conclusão (Quadro 3).

Tendo em vista a categorização dos resultados alcançados, após a organização dos artigos escolhidos, foi realizada uma leitura minuciosa, dando início à etapa de análise e discussão dos resultados. Os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo de Bardin, estratégia esta que pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens<sup>14</sup>.

A análise de conteúdo se deu na modalidade temática, segundo as etapas preestabelecidas pelo referencial metodológico adotado, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados<sup>14</sup>.

A pré-análise contemplou a organização do material a ser utilizado, advindo das informações extraídas dos 10 artigos selecionados. Conforme já mencionado, a organização se deu pela construção de um quadro analítico, que contemplou pontos chaves a serem analisados. Em seguida, foi feita a literatura flutuante do material empírico, com uma identificação inicial de aspectos relevantes que atendiam aos objetivos do estudo. Na etapa de exploração do material foram identificadas unidades de significação pertinentes ao contexto da pesquisa, que foram codificadas e agrupadas tematicamente, dando origem a categorias analíticas prévias. Na terceira e última etapa, tratamentos dos dados, houve a interferência e interpretação das categorias estabelecidas, com base em uma análise reflexiva, pautada em referenciais teóricos pertinentes e significativos.

### Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados os resultados referentes aos estudos que compõem esta revisão integrativa. A busca identificou 10 artigos que permitiram traçar a atuação do enfermeiro em um banco de leite humano. O Quadro 3 demonstra de forma sintetizada as produções exploradoras nesta revisão integrativa, em ordem de publicação decrescente.

**Quadro 3.** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa em ordem decrescente de publicação, segundo título, periódico, ano de publicação, autores, tipo de estudo, resultado e conclusão. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023

Título	Periódico/ Ano	Autores	Objetivos	Principais resultados	Principais conclusões
Rotinas e normas técnicas de um banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno	Rev. Bras. Enf. 1985	SANTOS, E. K. A; ASSIS, M. A. A.	Apresentar as normas técnicas e rotinas estabelecidas em um BLH.	O artigo apresenta as normas técnicas e rotinas estabelecidas em um determinado BLH como referência para os demais. Elas foram elaboradas com base em dois anos de experiência.	As normas técnicas e rotinas estabelecidas em um BLH tem a finalidade de beneficiar os bebês receptores com um leite que atenda às suas necessidades.
Banco de leite humano como uma estratégia de cuidado de enfermagem ao neonato	Revista de enfermagem UFPE online 2012	LESSA, Q. C. S. S. et al.	Avaliar o impacto do BLH no cuidado ao neonato e seus familiares e destacar sua importância para o trabalho do enfermeiro.	A ansiedade das mães na amamentação reforça a carência de orientação dos profissionais sobre o tema.	Os BLH caracterizam-se como um facilitador do cuidado para os profissionais que nele atuam, promovendo bons resultados.
Atuação do acadêmico de enfermagem no Banco de Leite Humano: Relato de experiência	Cienc Cuid Saúde 2013	D'ARTIBALE, E. F. et al.	Descrever o processo de inserção e participação de acadêmicos de enfermagem no projeto de extensão em um BLH.	Os acadêmicos adquiriram aprendizados práticos e teóricos sobre a amamentação, além de terem vivenciado uma experiência de trabalho multiprofissional.	O projeto desenvolvido permite aos discentes a participação no processo do aleitamento materno, trocando experiências com os profissionais, além de contribuir com os serviços prestados nos bancos de leite.
Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa	Cogitare Enferm. 2016	RECHIA, F. P. N. S. et al.	Analisar a produção científica brasileira acerca dos fatores que interferem na doação de leite humano.	Percebeu-se com o estudo que vem crescendo o número de artigos sobre o tema, contribuindo com os objetivos dos bancos de leite, que encontram fatores negativos de interferência.	Identificou-se quais são os fatores que interferem negativamente na doação de LM, e que há a necessidade de novos estudos para que seja possível um aumento do número de doação e o incentivo ao aleitamento materno.
A prática do enfermeiro no banco de leite: um	Revista de enfermagem UFPE online	RODRIGUES, E. M. S. et al.	Relatar a experiência do enfermeiro do BLH no apoio ao	O enfermeiro, em um banco de leite, oferece apoio à nutriz, incentiva a	A ação do enfermeiro no BLH permite a promoção do aleitamento materno e contribui



relato de experiência	2016		aleitamento materno.	amamentação e corrige possíveis intercorrências nesse processo.	para a prevenção do desmame precoce.
Articulação entre sistematização de enfermagem e procedimentos operacionais: Perspectiva dos enfermeiros dos bancos de leite	Revista de enfermagem da UFSM 2017	MARCHIORI, G. R. S. et al.	Compreender as facetas de articulação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com as normativas utilizadas pelos enfermeiros do BLH.	Foram montadas duas categorias de acordo com as falas dos enfermeiros entrevistados: "O conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE para sua aplicabilidade" e "A SAE e os procedimentos operacionais padrão em Banco de Leite Humano: uma articulação do processo de enfermagem".	Verificou-se a necessidade de implementar a SAE nos bancos de leite e de associá-la a procedimentos operacionais.
Atuação do enfermeiro nos Bancos de Leite Humano	Revista de enfermagem UFPE online 2017	PEREIRA, J. A. C. et al.	Identificar as práticas dos enfermeiros em BLH.	São desenvolvidas atividades gerenciais pelos enfermeiros, bem como a parte assistencial voltada para o manejo do aleitamento e prevenção de intercorrências. Porém há a necessidade de participação em cursos de capacitação.	Com uma série de atribuições nos bancos de leite, falta tempo para os enfermeiros colocarem em prática o Processo de Enfermagem. É necessária, também, a participação em educação continuada sobre a amamentação.
Saberes sobre Processo de Enfermagem no Banco de Leite Humano	Texto Contexto Enferm 2018	MARCHIORI, G. R. S. et al.	Analisar os saberes dos enfermeiros sobre o processo de enfermagem como instrumento da SAE no BLH.	O Processo de Enfermagem organiza e sustenta o trabalho dos enfermeiros dentro dos bancos de leite.	O trabalho do enfermeiro deve estar embasado em uma metodologia científica. Logo, é necessária a elaboração de um instrumento de trabalho dentro dos bancos de leite que possibilite a aplicação da SAE.
Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizas atendidas no banco de leite humano	Enferm. Foco 2019	CRESPO, N. C. T. et al.	Conhecer o perfil de Diagnósticos de Enfermagem em mulheres nutrizas atendidas no Banco de Leite Humano.	Foram traçados 27 diagnósticos de enfermagem entre mulheres doadoras e não doadoras.	Com os diagnósticos encontrados, foi possível observar as necessidades das mulheres atendidas nos BLH e, assim, aumentar a qualidade da assistência prestada.
Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional	Escola Anna Nery 2022	MARCHIORI, G. R. S. et al.	Refletir sobre a organização do trabalho de Enfermagem no BLH a partir das ações de cuidado compartilhado com a equipe multiprofissional.	Evidenciou-se que o processo de enfermagem faz parte dos cuidados prestados dentro da profissão e que o trabalho em um BLH está organizado em uma equipe multiprofissional.	Cada profissional dentro de uma equipe no banco de leite tem sua importância e deve ser respeitado e valorizado. Deve sempre existir comunicação entre a equipe e predisposição para atender a todos os casos que aparecem nos bancos de leite.

A condensação dos artigos selecionados - realizada no Quadro 3 a partir de uma leitura acurada dos estudos - permitiu que os assuntos abordados fossem agrupados e categorizados de forma sistemática, possibilitando a análise qualitativa desta pesquisa. Sendo assim, emergiram desta investigação três categorias analíticas temáticas, a saber: A importância do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional em um BLH; O processo de educação em saúde no BLH; Processo de Enfermagem (PE)/ Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE).

#### A importância do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional em um BLH

Esta revisão integrativa mostrou que em um BLH, as atividades desempenhadas pelo enfermeiro não se referem apenas àquelas consideradas privativas deste profissional, mas englobam atividades realizadas por uma equipe

multiprofissional, da qual o enfermeiro faz parte e exerce papel fundamental.

Dentre as ações realizadas em um BLH, das quais o enfermeiro participa estão: cadastro das doadoras e todo o processo de doação, a coleta do leite, controle de qualidade deste, conservação, estocagem e distribuição. Além disso, para um bom controle de qualidade do LM, é necessário que seja inativada sua microbiota, processo chamado de pasteurização, atividade essa da qual o enfermeiro também participa. O leite humano pasteurizado não apresenta os micro-organismos capazes de prejudicar a saúde dos bebês, assegurando seu uso<sup>15,16</sup>.

As atividades acima mencionadas são fundamentais, visto que o leite humano é o único meio eficaz de controlar epidemias infecciosas em unidades de internação neonatal, e com o aumento da implantação de BLH, as necessidades dos bebês internados puderam ser



supridas, graças à coleta, processamento e estocagem adequados de LM<sup>17</sup>.

Conforme já citado, o enfermeiro, assim como outros profissionais, participa do processo de cadastro das doadoras. Para fazer a doação, é necessário que a doadora passe por uma triagem e receba orientações e informações sobre a prática da amamentação. Devem ser anotados os seguintes dados da doadora: data da coleta, nome, endereço, número de filhos, idade, quantidade de leite coletado, idade do leite (a partir da hora do parto), uso de drogas ou medicamentos. É registrado, também, o destino do leite doado<sup>17</sup>.

O processo de triagem observado nesta revisão corrobora com o seguimento recomendado pelo Ministério da saúde, que alega que no processo de doação, os bancos de leite devem fazer a triagem com as doadoras, pois elas devem ser selecionadas pelo seu estilo de vida e saúde, tendo em vista que o aleitamento materno é contraindicado nos seguintes casos: mulheres infectadas pelo HIV, HTLV1 e 2; uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação<sup>18</sup>.

Ainda sobre o papel do enfermeiro na doação, estudos comprovam que quanto mais cedo for a introdução do LM, maior é a chance de sobrevivência do recém-nascido internado. Neste sentido, esta revisão integrativa mostrou algumas ações de saúde que vem sendo desenvolvidas pelo enfermeiro para incentivar a amamentação, contribuindo para a redução da mortalidade infantil. Tais ações são norteadas pela própria filosofia do BLH, que promove a oferta de leite, considerando as necessidades dos bebês receptores, de acordo com tempo de vida e peso, e auxiliam às mães no processo de lactação, corrigindo possíveis erros e esclarecendo dúvidas<sup>19</sup>.

Conforme já apontado, a doação tem início no processo de triagem e cadastro. A doadora poderá extrair o leite em casa, com as orientações dos profissionais, ou do próprio banco de leite. Neste contexto, o enfermeiro orienta quanto à higienização, massagens pré-ordenha, posição e armazenamento até que esse leite seja levado ao BLH. É importante seguir todas as recomendações de higiene antes do processo de extração, como a lavagem das mãos e o uso de gorros e máscaras descartáveis<sup>6</sup>.

O enfermeiro pode participar do processo de armazenamento do leite, o que representa uma atividade de suma importância, visto que o correto congelamento do LM garante sua conservação e aumenta seu tempo de validade. Neste contexto, o enfermeiro deve monitorar a temperatura do congelador e não deixar que o leite já pasteurizado seja armazenado junto com aquele que ainda não passou pelo processo<sup>16</sup>.

Segundo a revisão realizada, o armazenamento do leite ordenhado deve ser feito em um recipiente esterilizado na temperatura de 2°C, se for utilizado em 24 horas, ou -18°C, podendo ficar por até 6 meses. O descongelamento do leite para uso deverá ser feito em banho-maria a 37°C ou sob água corrente. O leite, já pronto para uso, será distribuído de acordo com a prescrição médica e necessidade do receptor, sendo encaminhado em recipiente de isopor com rótulo

### **O processo de educação em saúde no BLH**

A revisão integrativa mostrou que há uma deficiência na educação dos profissionais de saúde acerca dos serviços prestados nos bancos de leite. Grande parte dos enfermeiros que trabalham em BLH relatam nunca terem participado de cursos ou capacitações com foco no aleitamento materno, afirmando terem discutido sobre o assunto apenas em seus cursos de graduação. Tal dado demonstra a necessidade de uma educação continuada eficaz. O enfermeiro, como líder de sua equipe, deve treiná-la para oferecer ao público-alvo uma assistência de qualidade, com o devido conhecimento do serviço oferecido<sup>8</sup>.

A revisão mostrou que o processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro em BLH não está voltado apenas para a equipe de saúde, mas para a própria clientela atendida. O enfermeiro é responsável por orientar às mulheres que buscam os serviços de um banco de leite, fornecendo informações relacionadas ao próprio BLH, e a todas as práticas voltadas para a prática da amamentação<sup>8</sup>.

As dúvidas mais comuns das mulheres que frequentam os bancos de leite, estão relacionadas à pega, frequência e durabilidade das mamadas, se ela está suprimindo bem as necessidades do bebê, entre outras. Neste sentido, o processo de educação à clientela envolve: apoio às puérperas pessoalmente e/ou por telefone; consultorias em amamentação para corrigir a pega e a posição do bebê; visitas domiciliares para promover a amamentação; incentivo à doação de leite; e estratégias de intervenção direcionadas às necessidades da lactante<sup>15,20,21</sup>.

Vale dizer, que muitas dessas dúvidas e incertezas demonstram uma baixa qualidade nas orientações dadas durante o pré-natal em, reforçando a importância da educação continuada para os profissionais responsáveis pela saúde da gestante, da puérpera e do bebê<sup>15</sup>.

Diante deste cenário de medos, dúvidas e falta de informações, os bancos de leite são de grande ajuda para as puérperas, orientando também sobre seu estilo de vida e mudanças em seu corpo no enquanto amamentam, pois muitas estão passando por esse processo pela primeira vez. Os profissionais de um BLH passam a fazer parte da rede de apoio dessas mulheres, pois, além de garantir o sucesso no aleitamento, trazem um conforto fundamental em um período tão intenso como a amamentação, aumentando a qualidade de vida do binômio mãe-bebê e fortalecendo seu vínculo<sup>15</sup>.

A mulher que busca os serviços do banco de leite, espera uma resposta às suas dúvidas e uma forma de controlar a sua ansiedade frente ao processo de amamentar. Diante disso, o apoio do profissional é de grande importância para a prevenção do desmame precoce, uma vez que as múltiplas dúvidas relacionadas à amamentação podem contribuir para que essas mulheres desistam do ato de amamentar e/ou doar. Isso porque o ato de amamentar e, também, o de doar ultrapassa os aspectos biológicos, sendo necessário um suporte emocional a essas mulheres<sup>21</sup>.



A atividade educativa do enfermeiro às puérperas envolve ainda a conscientização dessas mulheres sobre a importância da amamentação e da doação de leite. Muitas mulheres sentem-se amplamente realizadas por serem doadoras de leite, uma vez que reconhecem a importância do LM para a vida de outros bebês. Porém muitas mães com grande produção láctea desconhecem esse serviço, sendo necessária a disseminação de mais informações a respeito, cabendo ao enfermeiro proporcionar momentos de conversas, cursos ou palestras sobre o tema à essas mães<sup>19</sup>.

### Processo de Enfermagem (PE)/ Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)

A revisão integrativa demonstrou que o enfermeiro em um BLH não atua somente na parte assistencial, mas também na gestão, garantindo, com seu papel administrativo, a qualidade da assistência prestada. A partir do Processo de Enfermagem (PE), os enfermeiros organizam seu trabalho com os seguintes passos: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de ações, execução dessas ações e sua avaliação. Porém a enfermagem não trabalha sozinha, pois existe uma equipe multiprofissional atuando em um banco de leite. A equipe conta com a participação de nutricionistas, médicos, assistentes sociais, psicólogos e fonoaudiólogos<sup>15,22</sup>.

O PE tem a finalidade de sistematizar o cuidado, tendo como base para o saber fazer e como fazer o conhecimento científico. Tal conhecimento está presente na enfermagem desde a época de Florence Nightingale e outras enfermeiras que contribuíram com a ciência. Entende-se por sistematizar, o ato de organizar, estruturar algo. Já o processo significa um conjunto de ações contínuas. Logo, sistematizar o processo de enfermagem, é uma forma de melhor atender às necessidades de saúde da população, visando detectar os problemas e praticar a tomada de decisões para solucioná-los<sup>23</sup>.

Foi percebido nesta revisão que em um BLH ocorre a sistematização da assistência de enfermagem, sendo nortada pelas cinco etapas do PE: histórico de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação das ações planejadas e avaliação de enfermagem. Porém, muitos profissionais não colocam em prática a sistematização da assistência, pois o automatismo na execução das ações nos BLH dificulta o processo, tornando necessário um aprofundamento no seu conceito e na sua importância<sup>23</sup>.

Um dos estudos desta revisão identificou alguns diagnósticos de enfermagem dentro de um determinado banco de leite, com a finalidade de contribuir para a assistência dos profissionais no sentido da prescrição dos cuidados. Foram encontrados 27 diagnósticos de enfermagem entre mulheres doadoras e não doadoras, alguns reais e outros potenciais, todos dentro dos domínios propostos pela taxonomia NANDA-I (Quadro 4). A importância de detectá-los está em saber como agir para que aquele determinado problema seja resolvido<sup>24</sup>.

A utilização da SAE nos BLH está diretamente relacionada à qualidade da assistência, uma vez que o enfermeiro, utilizando seu julgamento clínico e seu olhar holístico, consegue entender os dados coletados, traçar os diagnósticos e intervir, para alcançar resultados positivos. Além disso, a sistematização da assistência melhora a comunicação entre os profissionais de saúde, visto que utiliza uma linguagem comum entre as especialidades. Apesar de sua importância para a assistência, a SAE ainda é pouco utilizada, tanto por falta de tempo e conhecimento quanto pelo distanciamento entre a teoria e a prática, o que não deveria existir, pois o cuidado prestado deve estar pautado no conhecimento científico<sup>22,25</sup>.

Um dos artigos desta revisão trouxe os principais diagnósticos presentes no banco de leite. Os dados desse estudo são demonstrados no quadro abaixo:

**Quadro 4.** Diagnósticos de enfermagem extraídos do artigo intitulado: “Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizes atendidas no banco de leite humano”. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2023

Diagnósticos	Não doadoras (%)	Doadoras (%)
Manutenção ineficaz da saúde	9,5	-
Amamentação ineficaz	42,8	-
Amamentação interrompida	33,3	33,3
Disposição para amamentação melhorada	23,8	66,6
Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais	19	-
Sobrepeso	19	44,4
Risco de glicemia instável	9,5	-
Risco de volume de líquidos deficiente	4,7	-
Motilidade gastrointestinal disfuncional	4,2	-
Padrão de sono prejudicado	76,1	77,7
Débito cardíaco diminuído	14,2	-

Disposição para conhecimento melhorado	100	-
Conhecimento deficiente	66,6	-
Risco de maternidade prejudicada	33,3	33,3
Risco de vínculo prejudicado	33,3	33,3
Padrão de sexualidade ineficaz	33,3	-
Disfunção sexual	19	-
Planejamento de atividade ineficaz	-	22,2
Ansiedade	52,3	55,5
Sobrecarga de estresse	14,2	-
Risco de sentimento de impotência	-	11,1
Risco de infecção	80,9	-
Risco de sangramento	4,7	-
Integridade tissular prejudicada	80,9	-
Risco de síndrome da morte súbita do lactente	23,8	-
Dor aguda	38	11,1
Dor crônica	-	11,1

Fonte: Adaptado de Crespo et al<sup>24</sup>.

### Considerações Finais

Esta revisão integrativa mostrou que as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro em um banco de leite são diversas e essenciais dentro do mesmo. Em uma equipe multiprofissional, a enfermagem se destaca na educação em saúde da população atendida e da própria equipe, como facilitador do processo de amamentação e mediador entre a doação e os bebês receptores. Contando com a SAE, a atuação do enfermeiro dos BLH traz uma melhoria na qualidade da assistência, uma vez que organiza o trabalho prestado e facilita, com suas etapas, as tomadas de decisão dentro de cada problema levantado.

Infelizmente, existem fatores que interferem na doação de leite, como o despreparo dos profissionais de saúde em relação ao tema e a falta de informação sobre o processo. Também encontram-se fatores estruturais que dificultam o trabalho de um BLH: primeiro a ausência deles em algumas cidades, depois, a falta de materiais e equipamentos essenciais para o bom funcionamento de alguns bancos de leite. Assim, é possível questionar o pouco

investimento em políticas de saúde voltadas para a amamentação e para a doação de leite materno.

A relevância deste estudo está em apresentar o importante papel da enfermagem nos processos da amamentação e da doação de leite materno, incentivá-los e mostrar o que fazer quando se tem o desejo de amamentar sem complicações ou de ajudar os bebês que não têm acesso ao leite da própria mãe, indicando os serviços oferecidos pelos BLH, e contribuir com a formação dos profissionais da área e com futuros trabalhos a respeito do tema.

Este estudo permitiu compreender que o papel do enfermeiro de um BLH é fundamental para o desenvolvimento de bebês pré-termo internados em uma UTIN, bem como dos a termo cujas mães não conseguem enfrentar o processo da amamentação sozinhas e, por isso, também buscam ajuda do serviço.

Pode-se dizer que o trabalho da enfermagem é doação de si mesma para alcançar o bem-estar do próximo. E, mais ainda, os enfermeiros que trabalham em um banco de leite, estão diretamente ligados ao ato de doar, incentivando-o e fazendo com que ele salve vidas.

### Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
2. Abreu RS, Silva ACR, Silva WGR, Silva MLL, Freitas JG, Ramos MM, Melo JS, Caldas MBM, Vargas LR, Machado PRF. Aleitamento materno: dificuldades encontradas pelas mulheres e os auxílios e estratégias do enfermeiro diante ao incentivo. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.1):e243. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200243>





3. Aires LCP, Galhardo VG, Pegoraro LGO, Schultz LF, Rossetto EG, Zani AV, et al. O processo de amamentação do bebê pré-termo: perspectiva dos registros maternos no “diário do bebê. *Semin. Cienc. Biol. Saude.* 2020;41(2):217-28. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n2p217>
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 2.193. Define a estrutura e a atuação dos Bancos de Leite Humano. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
5. Monteiro JRS, Dutra TA, Tenório MCS, Silva DAV, Mello CS, Oliveira ACM. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. *Arq Catarin Med [Internet].* 2020 [acesso em 22 mai 2022];49(1):50-65. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/643>
6. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Rede global de bancos de leite humano [Internet]. Fiocruz; 2005 [acesso em 29 mar 2022]. Disponível em: <https://rbhl.fiocruz.br>
7. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini SCC, Henriques BD. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021;26(1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>
8. Pereira JAC, Alves VH, Marchiori GRS, Rodrigues DP, Gabriel AD, Santos MV. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2017;11(7): 2691-2696. DOI: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201706
9. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 29 mar 2022] jun;33(2):8-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>
10. Marconi MA, Lakatos EM. *Fundamentos da Metodologia Científica.* 9. ed. São Paulo: Grupo Gen; 2021.
11. Lozada G, Nunes KS. *Metodologia Científica.* Porto Alegre: SAGAH Educação S.A.; 2019.
12. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Converg Ciênc Info [Internet].* 2020 [acesso em 22 mai 2022];3(2):100-134. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>
13. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021 Mar 29;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71
14. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2011.
15. Lessa QCSS, Santos FAS, Horta IMD, Medeiros RCR. Banco de leite humano como uma estratégia de cuidado de enfermagem ao neonato. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2012;6(1):188-191. DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201226
16. Instituto Fernandes Figueira (IFF). NT 16.21 - Ordenha de Leite Humano: Procedimentos Higiênicos Sanitários. Rio de Janeiro; 2021.
17. Santos EKA, Assis MAA. Rotinas e normas técnicas de um banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. *Rev. Bras. Enferm.* 1985;38(2). <https://doi.org/10.1590/S0034-71671985000200004>
18. Ministério da Saúde (BR). Nota Técnica n.º 33/2018. Técnica sobre Toxoplasmose e Amamentação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019.
19. Rechia FPNS, Cherubim DO, Paula CC, Padoim SMM. Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. *Cogitare Enferm [Internet].* 2016 [acesso em 22 mai 2022];21(3):01-11. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44723>
20. Rodrigues SEM, Rodrigues DP, Andrade M, Braga ALS, Alves VH, Santos MV. A prática do enfermeiro no banco de leite: um relato de experiência. *J Nurs UFPE on line.* [Internet]. 2016 [acesso em 22 mai 2022]10(8):3161-6. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11390/13147>
21. D'artibale EF, Machado AA, Dinardi JL, Genovez CB, Ichisato SMT, Serafim D. Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano: relato de experiência. *Ciênc. cuid. saúde.* 2013;12(3):582-588. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v12i3.19230>
22. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Vieira BDG, Pereira AV, Calandrini TSS. Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional. *Esc. Anna. Nery.* 2022;26. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0174>
23. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Santos MV, Branco MBLR, Gabriel AD. Saberes sobre Processo de Enfermagem no Banco de Leite Humano. *Texto contexto - enferm.* 2018;27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>
24. Crespo NCT, Santana RF, Alves VH, Pereira AV, Marchiori GRS, Rodrigues DP. Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizes atendidas no banco de leite humano. *Enferm em Foco.* 2019;10(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1396>
25. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Gabriel AD, Santos MV, Branco MBLR. Articulação entre sistematização de enfermagem e procedimentos operacionais: perspectiva dos enfermeiros dos bancos de leite. *Rev Enferm UFSM.* 2017;7(2):179-92. <https://doi.org/10.5902/2179769225701>

